

“O que foi que eu escrevi aqui, hein?”: vivências de uma mulher negra com a escrita acadêmica

Grupo de Trabalho 2: **Desafios da escrita acadêmica e do fazer pesquisa nas Ciências Humanas**

Gabriela Vieira Rebouças ¹ 

¹ Mestra em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia na Universidade Estadual do Ceará (UECE), gabi.v.reboucas@gmail.com

RESUMO

Este resumo aborda as minhas vivências, enquanto mulher negra, com relação à escrita da minha tese de doutorado em Sociologia. A lógica acadêmica, branca, heteronormativa, eurocêntrica e elitista, ainda impõe e reproduz normas e condutas de uma “boa escrita” e concede a determinados grupos, brancas/os, privilégios por serem consideradas/os as/os sujeitas/os produtoras/es de conhecimento. Sob este modus operandi da academia, convivo com o desafio de pôr as ideias no papel, enfrentando situações de autossabotagem, procrastinação e insegurança no desenvolvimento do trabalho supracitado. Com base nas leituras de bell hooks (2019) e Audre Lorde (2020), tenho percebido que esses bloqueios criativos são construtos destas relações de poder e opressão e, em contrapartida, a escrita, para nós, mulheres negras, tem se tornado também uma importante ferramenta de transformação e subversão desse sistema.

40

Palavras-chave: mulheres negras; academia; escrita; bloqueio criativo.